



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

FOLCLORE

ADIVINHAÇÕES, SUPERSTIÇÕES, PROVÉRBIOS, QUADRAS e LINGUAGEM :: :: POPULARES :: ::

(Cont. de pág. 246 do vol. anterior)

- 48 Somos todos irmãozinhos, e quando um erra, erramos todos no caminho.

— *Os botões.*

- 49* Uma meia meia feita,
outra meia meia por fazer,
quantas meias vem a ser?

— *Meia meia.* ⁽¹⁾

- 50 Sou refrêscos saboroso,
na flor da terra habito,
sou um verde bem bonito,
quem me tem, vive aflito.

— *Melancia.*

- 51 ¿ Qual é coisa, qual é ela, que tem a capa verde e o coração vermelho?

— *Melancia.*

⁽¹⁾ As adivinhações precedidas de um asterisco são variantes das do Sr. Dr. Augustó C. Pires de Lima.

- 52 Dão-se muitos; dá-se um só; dão-se de pé, dão-se deitados; dão-se de carro, de comboio, de toda a maneira que a gente queira e os médicos recomendem que se dêem, senão fica-se doente. Tem um *p*, um *e* e um *i* e acaba por um *o*.

— *Passeio.*

- 53 Em quatro pernas andei,
agora em duas ando,
todos vem à minha voz chamando,
só tenho uma mão desalmada
que me dá muita pancada.

— *O bombo ou tambor.*

- 54* ¿ O que é que vai à mesa, parte-se e reparte-se, e não se come?

— *Um baralho de cartas.*

- 55 ¿ Quando é que se abre a porta à Berta?

— *Quando a Berta bate à porta.*

- 56 Uma sala com quatro cantos, cada canto com seu gato, cada gato com seu rabo, em cima de cada rabo seu gato: quantos gatos são?

— *Quatro gatos.*

- 57 Alimenta os vivos, alumia os mortos.

— *O azeite.*

- 58 ¿ Qual é a coisa que é *pequerruchinha* e é maior do que o Universo?

— *A palavra «pequerruchinha».*

- 59* Canto sem ser cantador,
sei as horas não pelo norte,
tenho coroa e não sou padre,
canto matinas e não sou sacerdote.

— *O galo.*

- 60* À meia-noite se levanta o freguês;
sabe de horas e não sabe do mês,
usa esporas e não é cavaleiro,
cava no chão e não é jardineiro.

— *O galo.*

61 Uma velha, muito velhinha,
no c. tem uma tranquinha.

— *Uva passa.*

62 ¿ Qual é a coisa que anda e anda bem, e nunca sai do sítio e
faz sair os que andam com ela?

— *A nora.*

63 * Eu sou mãe de muitos filhos,
e todos comigo tenho,
e para lhes matar a fome
dou mil voltas, vou e venho.

— *A nora.*

64 São dois irmãos,
ambos da mesma geração,
um vai à missa, outro não;
para bodas e guisados
falem lá com meu irmão.

— *O vinho e o vinagre.*

65 * Somos dois irmãos,
ambos de uma mãe nascidos,
ambos iguais nos vestimos,
desiguais na contrição.
Meu irmão por ser melhor cristão
de todos é cubiçado,
até dos músicos da capela.
Mas eu não posso temperar
como ele tempera.

— *O vinagre e o vinho.*

66 Nós somos ambos irmãos
e da mesma natureza:
um vai sempre p'ra a cozinha,
outro levam-no p'ra a meza.

— *O vinagre e o vinho.*

67 Irmãos bonitos e corados:
um fica sempre na cozinha,
a dar bom gosto aos guisados;
e o outro vai para a meza
alegrar tristes, envergonhados.

— *O vinagre e o vinho.*

68 * Preto por fora, branco por dentro, tem duas asas e é um tacho.

— *Um tacho.*

69 ¿ Que é aquilo que quanto mais quente está, mais come?

— *As frieiras.*

70 Estalagem pequena e asseada,
tem dois hóspedes à entrada;
êles entram dois a dois,
um primeiro e outro depois;
êles entram e não pagam
e não saem que não tragam.

— *A caixa do rapé e os dedos.*

71 Sobe outeiros e desce outeiros sempre com um bocado de
carne na bôca.

— *Sapato.*

72 Tem dentes e não come; tira para não comer a gente.

— *O pente.*

73 Ando sempre matizada
de lindas, diversas côres,
e passo uma vida atroz
sempre por entre as flores.

— *Borboleta.*

74 Ando tôda matizada
de lindas, diversas côres;
se me apraz, entre mil flores
passo a vida sossegada.
sou às vezes maltratada
por força da sorte impia;
invencível simpatia,
melhor me fôra não ver,
que mais tempo duraria.

— *Borboleta.*

75 Cabe numa mão, e não cabe num caixão.

— *Um pau.*

76 ¿ Que é que é — que bate o pai na mãe para os filhos nascerem?

— *O fusil, pederneira e faíscas.*

- 61 Uma velha, muito velhinha,
no c. tem uma tranquinha.
— *Uva passa.*
- 62 ¿ Qual é a coisa que anda e anda bem, e nunca sai do sítio e
faz sair os que andam com ela?
— *A nora.*
- 63 * Eu sou mãe de muitos filhos,
e todos comigo tenho,
e para lhes matar a fome
dou mil voltas, vou e venho.
— *A nora.*
- 64 São dois irmãos,
ambos da mesma geração,
um vai à missa, outro não;
para bodas e guisados
falem lá com meu irmão.
— *O vinho e o vinagre.*
- 65 * Somos dois irmãos,
ambos de uma mãe nascidos,
ambos iguais nos vestimos,
desiguais na contrição.
Meu irmão por ser melhor cristão
de todos é cubiado,
até dos músicos da capela.
Mas eu não posso temperar
como ele tempera.
— *O vinagre e o vinho.*
- 66 Nós somos ambos irmãos
e da mesma natureza:
um vai sempre p'ra a cozinha,
outro levam-no p'ra a meza.
— *O vinagre e o vinho.*
- 67 Irmãos bonitos e corados:
um fica sempre na cozinha,
a dar bom gosto aos guisados;
e o outro vai para a meza
alegrar tristes, envergonhados.
— *O vinagre e o vinho.*

- 68 * Preto por fora, branco por dentro, tem duas asas e é um tacho.
— *Um tacho.*
- 69 ¿ Que é aquilo que quanto mais quente está, mais come?
— *As frieiras.*
- 70 Estalagem pequena e asseada,
tem dois hóspedes à entrada;
êles entram dois a dois,
um primeiro e outro depois;
êles entram e não pagam
e não saem que não tragam.
— *A caixa do rapé e os dedos.*
- 71 Sobe outeiros e desce outeiros sempre com um bocado de
carne na boca.
— *Sapato.*
- 72 Tem dentes e não come; tira para não comer a gente.
— *O pente.*
- 73 Ando sempre matizada
de lindas, diversas cores,
e passo uma vida atroz
sempre por entre as flores.
— *Borboleta.*
- 74 Ando tôda matizada
de lindas, diversas cores;
se me apraz, entre mil flores
passo a vida sossegada.
sou às vezes maltratada
por força da sorte impia;
invencível simpatia,
melhor me fôra não ver,
que mais tempo duraria.
— *Borboleta.*
- 75 Cabe numa mão, e não cabe num caixão.
— *Um pau.*
- 76 ¿ Que é que é — que bate o pai na mãe para os filhos nascerem?
— *O fusil, pederneira e faíscas.*

- 77 Pai carinhoso, filho espinhoso, neto amoroso.
— *Castanheiro.*
- 78 Quem é, que dorme calçado?
— *Todo o animal ferrado.*
- 79 Duas trancas; em cima das trancas uma dorna, em cima da dorna forma uma cruz, em cima da cruz uma bola, em cima da bola uma montanha, em cima da montanha uma cabrada.
— *Um homem: as pernas, o tronco, os braços (abertos), a cabeça, o cabelo e os piolhos.*
- 80 O meu corpinho enlaçaram
e à vida me mandaram;
mal a cama eu arranjei,
logo nela ressoniei.
— *O pião.*
- 81 * Para andar, lhe ponho a capa,
e tiro-lha, para andar,
que ele com capa não anda,
nem sem ela pode andar.
— *O pião.*
- 82 Qual a coisa, qual é ela,
que toda a gente tem visto,
mais alta e mais poderosa
que a própria imagem de Cristo?
— *Um resplendor. (1)*
- 83 Sou gigante e gigantão,
maior e muito mais alto
que os outros que estão no chão.
Chamam os outros por mim,
de longe, com a aflição.
E em vez de dizer que sim,
aceno a dizer que não.
— *Um moinho de vento.*

(1) As adivinhas de n.ºs 82, 83, 84 e 85 veem num artigo — *A oito dias de vista* — do Sr. Marcial Jordão, no «Jornal de Notícias» de 12-2-1922.

- 84 Muitos vizinhos,
enfileiradinhos,
todos irmãozinhos,
com os mesmos modos
e da mesma terra.
Quando um erra,
erram todos.
— *Os botões do colete.*
- 85 Alto está e alto mora,
contudo ninguém o adora;
e em dias de temporal,
girando como uma nora,
ameaça ir-se embora,
mas fica sempre, afinal.
— *A grimpá de um campanário.*
- 86 ¿ Q'al é coisa, q'al é ela, onde está, bem parece ela?
— *A cal.*
- 87 Tenho uma casa com doze damas:
cada dama tem quatro quartos;
todas elas usam meias
e nenhuma tem sapatos.
— *O relógio.*
- 88 ¿ Qual é a coisa, qual é ela, quatro a trabalhar, dez a ajudar,
a mãe a crescer e o pai a mingar?
— *As 4 agulhas, os 10 dedos, a meia e o novelo.*
- 89 Numa cova funda e estreita,
uma bicha está metida;
quando vai fazer mal,
deixa a pele e vai despida.
— *Espada que sai da bainha.*
- 90 Que é que é, uma coisa de pouco valor
e que muita gente antes de a comer
lhe cheira o *sim-senhor*?
— *O melão.*
- 91 Estava para passar e não passou, porque passou quem passou;
se não passasse quem passou, passava o que não passou.
— *Um cacho de uvas passas.*

- 92 Sou um mundo sem gente,
figuro em qualquer trabalho,
umas vezes não sou nada,
outras vezes muito valho.

Eu entro no purgatório,
e também vou ao inferno;
entrada tenho no céu,
estou ao lado do Eterno.

Os anjos de mim dependem,
os virtuosos e santos,
e no mundo, sem ser aranha,
também ando pelos cantos.

— *A letra o.*

- 93 Branco é, galinha o põe. ⁽¹⁾

— *Bilhete que saia branco na lotaria.*

- 94 Tôdas as damas me querem,
dá-me a cabeça o valor;
sem ter dentes, firo às vezes,
sem montar, sou picador.

— *Alfinete.*

- 95 Verde por fora, amarelo por dentro;
tem uma asa e é fedorento.

— *Vaso da noite.* ⁽²⁾

- 96 Fui à feira vender um galo: nem o vendi, nem o comi, nem
me fugiu, nem o dei, nem mo roubaram e sem galo fiquei.

— *Mandou-o capar, e deixou por isso de ser galo, ficando capão.*

- 97 Sou uma pobre envergonhada
a qualquer canto metida,
trabalhando noite e dia;
e do trabalho que faço
ainda curo alguma ferida;
e ainda há quem de mim diga
sem compaixão nem vergonha:
— Fugir dela, tem peçonha!

— *Uma aranha.*

(1) E' esta adivinha uma prova de que o povo não só inventa,
como também modifica. Branco é (porque ficou em branco), *galinha* (azar, pouca sorte) o põe. Regularmente arranjada.
(2) Tem variantes que omitimos.

- 98 ¿ Que é que é — alto está e ninguém o vê e todos o adoram?

— *Deus.*

- 99 Verde esverdinhado, entre as pernas apertado.

— *Vassoura para varrer o forno.*

- 100 * Quatro no chão, um a abanar, dois no ar.

— *Um boi: as quatro patas, a cauda, as gaitas.*

- 101 Por correntes ando preso
e fogo em mim consumo;
pela boca deito fogo,
pelos olhos deito fumo.

— *O turíbulo.*

- 102 * Das côres do verde *mar*,
duas cabras dizendo *mê*,
dois músicos cantando solfa dizem *lá*
e dois rapazes jogando o sôco dizem *dá*.

— *Marmelada.*

- 103 Mal que me sentem no mundo,
sou por várias mãos massado;
depois lançam-me entre ferros
para ser martirizado;
falsos amigos me buscam
p'ra tiranas insolências;
armam-me meadas e redes,
com que perco a paciência.
Depois, compadecidos
dos trabalhos que sofri,
todos me ofereceram a casa
e me chegaram para si.

— *O linho (nas suas fases).*

(Continua).

ALBERTO V. BRAGA.